

LINFEDEMA EM EQUINOS: REVISÃO INTEGRATIVA

¹Maria Clara Cabral Lima Bezerra; ²Thaís Pereira Martins; ³Anahi Geovanna Melo Gomes;
⁴Helena da Costa Alves; ⁵Millena Mota da Silva; ⁶Camila Arrivabene Neves

¹²³⁴⁵Graduando em Medicina Veterinária pela Universidade Federal do Piauí - UFPI;

⁶Doutorado em Ciência Animal pela Universidade Federal do Piauí - UFPI

Email do autor: maria.cabral.mc@ufpi.edu.br

INTRODUÇÃO: O linfedema em equinos, também conhecido como linfedema crônico progressivo (LCP), é uma enfermidade que afeta preferencialmente cavalos de raças de tração, como o Shire e o Clydesdale, manifestando-se principalmente nos membros torácicos e pélvicos. A condição é caracterizada por uma disfunção do sistema linfático, que compromete a drenagem de fluido intersticial, resultando no acúmulo progressivo de linfa. Isso causa edema crônico, espessamento da pele e proliferação de tecido conjuntivo. Lesões secundárias, como nódulos fibrosos, fissuras e úlceras, são comuns e favorecem infecções bacterianas recorrentes. A doença compromete a mobilidade e o bem-estar dos animais, exigindo manejo cuidadoso e tratamento contínuo. **OBJETIVOS:** Este trabalho tem como objetivo revisar a literatura científica disponível sobre o linfedema em equinos, abordando suas principais características clínicas, sinais e estratégias de manejo. **METODOLOGIA:** Inicialmente, definiu-se conduzir uma revisão nas bases Google Acadêmico, SciELO e ScienceDirect, empregando os indicadores “Horses with Lymphoedema”, “Linfedema”, “Linfedema em cavalos” e “Chronic Progressive Lymphoedema (CPL)”. Incluíram-se 3 estudos publicados a partir de 2015, com texto completo, linguagem acessível e abordagem clínica. **RESULTADOS:** Os estágios preliminares da enfermidade podem ser detectados a partir da palpação dos membros pélvicos e torácicos, da tosquia para a identificação de lesões e da observação de sinais visuais, como a claudicação. Desse modo, para além do diagnóstico, é imprescindível compreender as causas e os fatores que não só originam o linfedema em equinos, mas que influenciam na sua permanência e, não raro, no seu agravamento. Assim, uma das hipóteses foi levantada a partir de estudos histológicos que afirmam que uma menor concentração de elastina pode desencadear uma diminuição da capacidade de transporte do sistema linfático. Essa quantidade reduzida revela a propensão ao desenvolvimento de linfedema associado a fatores genéticos, visto que foi mais comum em animais de raças com maior susceptibilidade ao LPC, tais como os Clydesdales e os Shires. No entanto, a possibilidade de um fator sistêmico, a exemplo de uma inflamação, que atue na degradação da elastina, não foi descartada. No cenário nacional, embora existam registros documentados da patologia, a escassez de relatos gera uma lacuna de conhecimento acerca da enfermidade, o que, em muitos casos, desfavorece um diagnóstico precoce e posterga a implementação das medidas de suporte necessárias. Dessa forma, em decorrência não só do escasso número de pesquisas, mas também da inconclusividade dos resultados, um tratamento eficaz ainda não foi desenvolvido e diante dessa limitação, mudanças

no manejo e a aplicação de intervenções auxiliares, como bandagens, drenagens linfáticas, cuidado com os cascos e manutenção de uma rotina de exercícios adequada, têm sido adotadas como estratégia para promover uma maior qualidade de vida para os animais. **CONCLUSÃO:** O linfedema é uma doença debilitante que afeta principalmente cavalos de tração, cuja escassez de estudos tem limitado o desenvolvimento de um tratamento eficaz. Faz-se necessário estudos mais aprofundados sobre manejo adequado e abordagens terapêuticas que contribuam para o bem-estar dos animais acometidos.

Palavras-chave: Cavalo, Drenagem linfática, Elastina.